PORTE PAGO
DR/RFO
ISR - 61 - 027/84

A NOVA ERA

30 Setembro 1984

Ano LVII
Nº 1658

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Considerações sobre a separação

A tônica nos grupos de orientações em algumas Casas Espíritas tem sido a recepção de pessoas com problemas conjugais.

Não são apenas os novos casais, mas também os mais antigos no tempo de convívio conjugal. Há um sopro de desentendimento gerando comprometimentos sérios com o grupo familiar.

Há naqueles com idéias religiosas mais arraigadas, a preocupação de não ir de encontro ao ensinamento evangélico: "Não separeis o que Deus uniu". Preceituam este ensinamento do Cristo como um mandamento, mas na verdade não existe mais ambiente para o cumprimento deste.

Todo um aparato existe para consolidar as mutáveis leis humanas — que estão sempre dependendo de local, de tempo e do progresso da inteligência. A Lei Civil é apenas o corolário da Lei Divina. É criada para regular as próprias relações sociais e interesses da família.

"No casamento o que é de ordem divina é a união dos sexos" (Evang. sgdo. Espiritismo), para reprodução e perpetuação da espécie, e a lei do amor. Os obstáculos que dificultam o cumprimento da Lei Divina são criados pelos próprios homens.

A base sólida da união deveria ser estruturada dentro de uma realidade que englobe não só sentimentos e atrações físicas, mas também amadurecimento do indivíduo para aceitar os pontos baixos que vêm de condutas irregulares do companheiro(a), escassos recursos financeiros, filhos problemáticos, etc. O companheirismo tem que ser formado por um consenso que envolve: amor-amizade.

Juntos, homem e mulher, participantes ativos do progresso espiritual, são capazes de conduzir a humanidade ao mais alto grau de evolução. Lançando a mini-sociedade (família), podem provocar reviravolta no mundo, tudo dependendo de como solidifique esta família. Mas os obstáculos começam a surgir quando o "eu" egoístico ganha sempre os primeiros lugares nas relações, quando o não amadurecimento das partes impede de se tomar decisões conjuntas, quando uma parte não deixa a outra progredir, quando não se abastece o relacionamento periodicamente com diálogos, quando não se tem coragem de enfrentar os problemas, transferindo-se responsabilidades de um para outro.

A separação, como ato, não é contrária à lei de Deus, porque na verdade não é a formalidade que separa. "Se a lei de amor não preside a união, resulta, freqüentemente, separarem-se por si mesmos os que à força se uniram" (Evang. Segd. Espiritismo). O que contraria a Lei Natural de Causa e Efeito é todo um processo familiar desfeito. Deus não nos acusará por isso, mas as pessoas terão que reassumir compromissos reencarnatórios.

Quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu, essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens". (idem cit.)

Antes da preocupação maior com o ato em si, maior deveria ser a preocupação de se criar bases sólidas para as uniões e de se lutar até esgotados os últimos recursos, para preservar aqueles já existentes. Medite-se com profundidade para que motivos superficiais não sejam os fatores determinantes da separação.

Maria Thereza Carreço de Oliveira

Jesus, o Mestre

"Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz."
Jesus: João XVIII, v. 37

Nossa vida não é senão "um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador".

Kardec no seu ponto de vista (in Evangelho segundo o Espiritismo) sobre a realeza de Jesus no-LO mostra em toda sua sabedoria dosando os ensinamentos aos seus contemporâneos, visto que não O entenderiam mesmo que explicasse tudo sobre a Criação.

Apesar de nossa insipiência, o Cristo sempre nos aceitou como criaturas de Deus que se destinam ao aperfeiçoamento.

Todas as suas ações, todas as suas falas continham um objetivo primordial: levar a criatura humana a compreender que somos espíritos imortais destinados à perfeição, a fim de podermos participar plenamente da Obra Divina.

———/ / /———

André Luis, na mensagem "Assim falou Jesus" (1), nos fez meditar sobre a lição amorosa do Mestre Maior que nos conhece profundamente.

Eis algumas das frases de Jesus que o medianeiro do plano espiritual selecionou:

"BUSCAI E ACHAREIS" = que representa nossa responsabilidade quanto às atitudes que escolhemos em nossa vida: — "fixar a atenção na sombra da nuvem ou no brilho das estrelas".

"CADA ÁRVORE É CONHECIDA PELOS FRUTOS" = nossas atitudes mostram o mundo interior que temos: preferências, sentimentos, valores etc.

"Alimentarmo-nos com laranjas ou intoxicarmo-nos com pimenta".

"A CADA UM SERÁ CONCEDIDO SEGUNDO AS PRÓPRIAS OBRAS" = de novo a lição da responsabilidade!

Somos os arquitetos de nosso destino!

Os outros — só entram em nossas vidas para que os ajudemos.

Deus nos vê através do que fazemos e não do que os outros dizem a nosso respeito.

———/ / /———

As lições do Mestre Divino abrangem todas as nossas necessidades.

Ao bom aluno não faltará a segurança da presença do Mestre por excelência: Jesus.

'ANDAI ENQUANTO TENDES LUZ" = esta luz que dimana do amor do Cristo por todos nós a fim de que, no veículo físico, possamos prosseguir sem retardamentos.

A ciência do amor divino foi explicada e vivenciada pelo grande Amigo — Jesus Cristo.

Esforcemo-nos por compreendê-la e aprendê-la.

Só assim seremos felizes.

Franca, 15 de setembro de 1984

Antonieta Barini

Bibliografia:
(1) — "O Espírito da Verdade" — psicografia de F. C. Xavier e W. Vieira
— Espíritos diversos — Mensagem 55 — ditada por André Luis — Ed. F. E. B.

Quadra

Trabalha, serve, auxilia,
Não deixes o tempo em vão,
O teu Espírito Guia
Nem sempre está de plantão.

Cornélio Pires

Mais um centro espírita

UM DOS MOVIMENTOS de objetivação para o programa do "X Mês de Allan Kardec", que se realiza estes dias em Franca, deflagrou-se com a inauguração da nova sede do Centro Espírita "Monsenhor Cândido Rosa", a cuja frente está o casal Américo Palermo e da. Stela Ferreira Palermo e ,também, a profa. Alcina de Lima Ferreira. A solenidade inaugural ocorreu no dia 18 de setembro, revestida de muita simplicidade, bem do feitio das atividades cristãs que estão sob o dever de firmar-se em compromissos em favor dos carenciados, conforme as recomendações do Excelso Mestre da Galiléia! O pronunciamento de abertura dessa inauguração esteve na palavra segura e simpática do sr. Américo Palermo, quando historiou os pródomos dessa Casa de Orações, desde o ano de 1929, pelos seus sogros. Eles residiam em Avanhandava e aí organizaram um núcleo de atendimentos e práticas espiritistas, onde figurava como medium da. Alcina Lima Ferreira e seu guia protetor exatamento o Monsenhor Rosa da Franca. Esse núcleo, nesse lugar, teve sua personalidade jurídica, cujos estatutos foram impressos na Tipografia de "O Clarim", dirigida, nesse tempo, pelo sr. Cairbar Schutel, de Matão (SP). Após essa exposição usou a tribuna o prof. Divaldo Pereira Franco, erudito tribuno baiano, convidado ex-corde para esse ato e por ser também muito íntimo da família incorporadora da referida Entidade. Sua palestra prendeu a atenção dos que ali compareceram e participaram do início de mais uma casa de oração e de assistência social que, por certo, incorporará o quadro das associações congêneres de nossa comunidade, adesas à UNIME local e, consequentemente, à USE de São Paulo. O previsto caritativo do CEMCOR terá como ponto inicial a "Sopa do Patrício", destinada às criaturas dependentes desse recurso para sua subsistência e, ainda, terá departamentos de socorro urgentes como creche, escola evangélica e outras atividades nos moldes cristãos. Ao assistir ao ato inaugural de mais essa Entidade benemerente de Franca, lembramo-nos da afirmação de um pedagogo francês ao abrir uma escola oficial no Norte da Gália e ao dizer este conceito: "Uma escola a mais, uma prisão a menos'... Isto nos levou a recordar de nossa participação na inauguração de um Centro Espírita na cidade de Bauru (SP), dado aos esforços do humanitário Roberto Previdello. Ao usar a palavra naquela oportunidade, parodiamos o educador francês para ter esta certeza: "Um centro espírita se justifica por ser um educandário onde se educam criaturas e as encaminham para um caminho de emancipação. Só isto as livrará da ociosidade e da marginalidade"... Pelo que temos conhecimento, o Espírito liberto do Monsenhor Rosa, embora no decurso de sua trajetória física fosse intransigente e combatia a Maçonaria e outros credos religiosos, se fez em sacerdote em obediência aos dogmas de sua Igreja e tornou-se um sincero ao sentir as verdades amplas apregoadas pela Doutrina Consoladora.

Em Novo Horizonte (SP), em 1954, estivemos numa concentração de mocidades espiritistas. Encontramo-nos com o indeslembrável companheiro Willibaldo de Freitas, diretor do Instituto Espírita de Menores "Pinheiro Machado", dessa localidade. As reuniões nos levaram à sede do Centro local e causou-nos surpresa ao constatar, à entrada daquela casa, uma ampliação fotográfica do Monsenhor Cândido Rosa, de Franca.

O prof. Freitas explicou-nos que o Centro tinha o nome desse sacerdote, pois essa entidade espiritual o ajudou muito em suas tarefas. Mais tarde, só mais tarde, ele se identificou como Vigário da Paróquia Francana.

Temos por esses acontecimentos a comprova do quanto trabalha um Ente dessa categoria voltado para a prática constante do Bem. E na prática do amor não há cor religiosa e sim execução da Lei Universal da fraternidade. Santo Agostinho, o Bispo de Hipona, converso ao ouvir as pregações de Santo Ambrósio, destacou-se como um dos mais sábios orientadores, sob a égide do Espírito da Verdade, ao lado do Codificador Allan Kardec, ao montar "O Evangelho Segundo o Espiritismo", em 1854 (há 120 anos, portanto). Isto nos comprova que as inteligências de escol ficam dentro da recomendação do Cristo: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará". E nós por dedução concluímos assim: "Só a Verdade poderá corresponder aos anseios dos que procuram sinceramente a liberdade!"...

Agnelo Morato

MES DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPIRITA

Sob programação da UNIME de Assis (SP), realizou-se durante este mês de setembro, nessa cidade, o IX Mês de Confrtaernização Espírita. Assim, todos os sábados, durante este mês, aconteceram as palestras previamente programadas e que estiveram a cargo dos expositores como dr. Nestor J. Massotti, Antônio Grecco, Milton Gonçalves, Sérgio Henrique Lourenço, Joaquim N. Camargo.

Nas noitadas com preparação do ambiente para as conferências realizaram-se exibições de cantos pelo coral da Mocidade Espírita "André Luiz".

Salvação para todos!

Atualmente, há necessidade imperiosa do homem ter que vislumbrar o prenúncio de uma nova era, que se avisinha célere da Humanidade. Sem dúvida, será o 3º milênio, de acordo com as profecias e outras fontes categorizadas, que falam da nossa futura condição de povo realmente de Deus. Nessa era nova, pre-anunciada e hoje devidamente comprovada, através de sinais proféticos, já teremos visto expurgado o mal da Terra, por haver conquistado melhor nível de espiritualidade. Enquanto isso, iremos sofrendo a eliminação de nossos próprios males, materializados nos ciclópicos e catastróficos efeitos negativos, que temos a desdita de sentir no presente século.

Somente quando soubermos dar orientação à nossa própria vida, de acordo com os ditames essencialmente evangélico-cristãos, é que estaremos em condições de praticar as soberanias e verdadeiras leis de fraternidade, de tolerância e de trabalho construtivo, que tanto pregamos, mas ainda não nos deixamos sensibilizar de modo absoluto por elas. Não seremos elementos perdidos para sempre, "no fogo eterno do inferno", nem tão pouco ganharemos um "céu beatífico", com as mãos vazias e os braços cruzados. Isso, não!

A Doutrina Espírita vive cooperando para a nossa total redenção, através das Leis Sábias e Justas de Deus, nosso Amorável Pai Criador, condicionando-nos meios e modos ao nosso alcance, para percebermos que "o castigo" que recebemos hoje é proveniente de uma Lei eqüânime e profundamente necessária denominada "Causa e Efeito". É axioma científico que "não há efeito sem causa". O que vale dizer: se procedemos mal, logicamente seremos os responsáveis diretos e únicos desse mal proceder. Mas, se porventura queremos ficar toda a vida fazendo o bem, teremos semeado felicidade para nós outros e para a Humanidade inteira, coincidindo com a assertiva de que "a semeadura é livre, todavia a colheita será obrigatória".

Não temos a menor dúvida disso!

Por essa e outras razões bastantemente elucidativas, é que o espírita autêntico do século XX deseja somente a melhoria do mundo, da Humanidade, trabalhando no sentido de que haja paz e concórdia entre tudo e todos.

Do agrupamento seletivo que haverá no porvir, entre espíritas e cristãos, sairá um novo mundo, onde não haverá mais a força coercitiva, espoliando o legítimo direito; desaparecerá a cizânia criando o separativismo e o fanatismo intolerante e caduco; a crueldade, abastardando, cada vez mais, os nobres sentimentos humanitários, não existirá, e a descrença, lavrando qual incêndio nefasto nos corações dos homens e principalmente nas almas jovens, deixará de ser um abismo intransponível entre Deus e a Criatura.

Estamos sentindo estertores, que partem de todos os recantos do mundo, representando sinal evidente de que a Humanidade toda está por demais sofrendo, padecendo do mal-egoísmo, mal-avareza, mal-sensualidade, mal do vício e do crime de todo jaez, e porisso precisa, de já, modificar sua conduta.

É óbvio que perguntemos: como se poderia dar essa renovação no seio do mundo e dos homens, se presenciamos infelizmente que as reservas de virtudes são muito menores do que as de maldade; que a onda avassaladora, que procura envolver o mundo e o rebenta mesmo nos seus tentáculos poderosos, já sugeriu até culto popular a "Satanás"?... Concordamos que somente pelo expurgo total dos maus será oferecido palco para o trabalho dos legitimamente bons; e esses nós iríamos encontrar nos diversos segmentos de cristãos, exclusivamente devotados pela grandeza e prosperidade da Humanidade. Será a fase do homem emancipado de toda impureza. Suas atitudes serão de um equilíbrio de brilho invulgar; seus gestos e suas decisões pautarão as linhas mestras do "amai-vos", e o mundo abdicará naturalmente de certos e determinados impositivos que nos parecem normais e necessários hoje, mas que amanhã não mais o serão num planeta promovido a uma faixa vibracional diferente da que possuímos atualmente. E os maus, que serão deles? — indagar-se-á, com certeza. Bem: esses "irão sofrer prantos e ranger de dentes", num "mundo primário, de categoria inferior do que o nosso presentemente", assumindo formas físicas e retendo na lembrança, por vias intuitivas, aquela saudade indefinível e aquela tristeza de "algo" que perderam, e que lhes fica tão longe de ser readquirido. Nessa "nova casa" terão que demonstrar que são bons inquilinos, a fim de poderem conquistar sua redenção, através de suores, sacrifícios e lágrimas.

Assim sendo, todos alcançaremos a salvação, de vez que a evolução não se fecha para ninguém. Ela funciona de forma espiralóide, em busca do infinito, sempre aberta e com ângulos diferentes para todos. Uns se desenvolvem mais depressa do que outros; são os compassivos, os bons. Outros, retardam, demoram marchar com a evolução, e se desregram, até que um dia acordam da hipnose do mal, e retificam a sua própria marcha, em busca da felicidade espiritual, por intermédio de seforço próprio e da ajuda e da eficaz presença dos Espíritos de Luz, que lhes facilitam o caminho da procura do "reino eterno", diante de suas decisões inadiáveis de abraçarem o bem...

Mário Silva

O passe

"Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças" — Mateus: 8:17

Meu amigo, o passe é transfusão de energias fisiopsíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.

Se a modéstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nosssa imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima da prova e da angústia, és portador da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do amor, um amigo se converte no instrumento da Infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência.

Ajuda o trabalho de socorro a ti mesmo com o esforço da limpeza interna.

Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas de criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos que te cercam.

O mal é sempre a ignorância e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça, em favor da nossa própria tranqüilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.

Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam.

Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também o gasto de forças e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças".

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco C. Xavier)

Perdoa sempre

A idéia de renúncia nos cala profundamente, quando ofertamos a alguém a fraternidade, em retribuição aos acessos de ódio e intensa revolta.

O perdão poderia acampar em nosso mundo interior para facilitar o manejo do amor sensato, mas tem sido renitente a presença desse fenômeno em nossas almas assoladas pela neve da incompreensão.

Quem não consegue perdoar vive em solitário exílio criado por sua imprudência.

Quando se tornam rotos todos os sentimentos de amor, inverna-se o homem na mendicância, sem afeto, sem piedade.

Se Jesus perdoou os seus algozes é porque nós, os seus seguidores, ainda relutamos em nos mantermos em total ignorância, negando o perdão aos que de joelhos nos suplicam um pouco de tolerância.

Renunciaremos a amargas horas no momento em que resolvermos, incentivados pela compreensão, perdoar o nosso companheiro, o que representa a significante parcela de nossa humildade.

O perdão cativa e estreita os laços de amizade entre os homens.

O perdão liberta-nos da teia da revolta perene.

O perdão enobrece e o ódio decompõe a paciência e tolhe os passos dos irmãos em luta por vida mais dulcificada pelo amor.

Levanta os olhos e olha-te no espelho do teu próprio semblante e sai do teu orgulho, demonstrando que tens capacidade de renovar-te pelo perdão.

Estuda-te por inteiro e repara o erro que existe no teu procedimento a fim de que possas praticar o perdão, principalmente paa aprenderes a perdoar teu semelhante.

Mesmo que o teu sentimento de humildade seja imperceptível, perdoa sempre, e principalmente hoje em que o sol do amor tem condições de brilhar com vivo fulgor em teu Espírito.

Extingue do teu coração o sofrimento que faz a revolta, e perdoa sempre.

Dissipa o véu negro da intolerância e perdoa sem escolheres adversário... todos são teus irmãos.

A imparcialidade no momento de decidir nos convida a perdoar.

Os que permanecem rebeldes ao sentimento de fraternidade serão duramente castigados e afrontados pelos reflexos de suas ações redutoras do amor.

O ódio irrevogável leva-nos a derrocada perplexa e notória.

Busca não te manter rastejante como réptil, a fim de não sofreres penosamente as dores da intemperança.

Muda de conduta para o bem, como as estações do ano mudam de aspecto.

Muda de atitude assim como a natureza troca as belezas do dia pela túnica da noite.

Revoga a solidez da imperfeição e vê nos outros a face boa, o lado belo, o retrato da sensibilidade, e esquece o que eles podem portar de menos esclarecido e pouco nublado pelo desenvolvimento do valor do Perdão.

Perdoar é crescer interiormente.

Perdoar é colocar na faixa da dor a singeleza do amor.

Perdoar é amar com afetividade o conhecido possível inimigo.

Amar é perdoar.

Perdoa e terás a transformação da tua vida!

Revitaliza a fé, perdoando sempre.

O perdão identifica a paz e renova o sentimento da felicidade, que brota humilde e santa dos nossos próprios corações.

Bloqueia a hora dolorosa e agonizante dos que, agitados pela incompreensão, não conhecem a imensidão do perdão.

Perdoa sempre e vive em comunhão com a poesia do amor.

Jerônimo

(Recebida por A. Fernandes)

Consolador

"A Doutrina Espírita, que ora lhe felicita o coração necessita de um lugar em você onde possa crescer e enflorecer-se".

Marco Prisco

A Doutrina Espírita surgiu, no devido tempo, para confirmar a prédica de Jesus de que viria o Consolador e com a Humanidade permaneceria.

Não é doutrina que se assenta nas coisas efêmeras da vida, mas sim, com aquilo que temos de eterno e imperecível que é o Espírito.

Vem, na realidade, acudir a todos aqueles que querem e permitem que sejam atendidos.

Não é, portanto, doutrina filosófica impositiva, vez que, a aceitação é condição elementar para seus efeitos.

Cobre a Doutrina Espírita toda a humanidade, como o Sol que a todos ilumina, conquanto ainda tenha que respeitar os recintos fechados que impossibilitam a entrada da luz.

Não oferece mais o Espiritismo do que o conforto, no mesmo alcance que o pão vem saciar a fome. No entanto, tanto o conforto espiritual, quanto o pão material, exigem, para sereme assimilados, que a criatura se convença da necessidade.

Para se ter um consolo devido nas aflições, é condição básica que procuremos consolar-nos através da compreensão e aceitação dessas mesmas aflições.

O maior mal do aflito é entregar-se totalmente à aflição, fazendo dela companheira perpétua, amando-a, acariciando-a, alimentando-a e procurando, assim, medicamentos exteriores quando a real solução é eminentemente interior.

O Consolador Prometido já está conosco. Precisamos apenas aceitá-lo e não continuar negando-o como se fez há dois mil anos com Jesus Cristo.

Sérgio Lourenço

O enigma do Santo Sudário

Nestes últimos anos o Santo Sudário vem polarizando a atenção de quase toda a humanidade terrestre, pelo fato de estar sendo submetido a estudos. Os cientistas querem saber como foi impressa a imagem de Jesus Cristo no pano branco que cobriu seu corpo após a morte, e que até hoje, decorridos quase dois mil anos, permanece intacto.

Recentemente a televisão mostrou-nos o resultado de uma pesquisa feita através de um computador, que acabou revelando a verdadeira fisionomia de Jesus. Para surpresa de muita gente — diga-se de passagem — que O imaginavam bem diferente.

Mas, com relação à impressão no pano, como explicar-se a maneira pela qual foi realizada? Teria sido usada uma tinta toda especial, desconhecida ainda por nós? E o método empregado,, que gravou para sempre a figura de Jesus, com tanta perfeição, sem sofrer a ação do tempo?

JESUS CRISTO — UM SER DE ORIGEM EXTRATERRENA

Bem, antes de tudo, é bom lembrar que Jesus Cristo era um Ser Superior, muitíssimo evoluído na parte espiritual, cujos conhecimentos sobre a raça humana daquela época eram reconhecidos até pelos seus próprios adversários. Ao que tudo indica, Ele era de origem extraterrena! Foi concebido por Maria, sem o pecado original, isto é, sem que ela tivesse tido relação sexual. Maria foi fecundada através de uma inseminação artificial, realizada pelos "Anjos do Senhor", daí o fato de se ter conservado virgem, ou seja, a Virgem Maria.

Jesus Cristo, o Divino Mestre, teve o seu nascimento venerado, inclusive pelos três Reis Magos, que O encontraram graças à "Estrela de Belém". Esta os guiou indicando-lhes o caminho e o local onde estava o menino destinado a ser o Redentor de nosso mundo. (Certamente uma nave espacial porque uma estrela verdadeira não desceria do céu).

Segundo a escritura sagrada, Jesus, entre outras coisas, disse: "Meu reino não é deste mundo"!... "Na casa de meu Pai há outras moradas"!...

Os poderes de que Ele dispunha, como curar enfermos, ressuscitar mortos, multiplicar pães, transformar a água em vinho, levitar sobre as águas e, acima de tudo pregando a paz e a concórdia entre os homens, e inclusive legando-nos os ensinamentos sagrados que perduram até hoje, não deixaram dúvida alguma de que se tratava mesmo de um Ser Divino, oriundo de um mundo superior ao nosso.

Entretanto, temos de admitir e lamentar que decorridos quase dois milênios da estada de Jesus em nosso meio, a humanidade terrestre ainda não assimilou totalmente os ensinamentos do Mestre. A ingratidão, a incompreensão, a discórdia, a inveja e a má vontade ainda imperam entre os homens. Se Jesus retornasse à Terra, na fase atual em que ainda está, certamente que encontraria outros Judas para O traírem e levarem-No a nova crucificação.

A SOLUÇÃO DO ENIGMA?

Vamos, então, ao objetivo principal deste trabalho, que é de tentar explicar com aconteceu o "milagre" do Santo Sudário. Jesus, depois de morto, teve o seu corpo coberto por um pano branco, e assim foi sepultado no túmulo, em cuja entrada colocaram enorme pedra, para evitar a profanação do mesmo. Eis, então, que acontece a ressurreição da seguinte forma: tripulantes da nave especial que vieram resgatá-LO (pois Ele "não era deste reino e sim de outro mundo", utilizando-se de um facho de luz radioativa, da mesma espécie em que descem e sobem para suas naves determinados tipos de seres extraterrestres) removeram a pedra que tapava a entrada do sepulcro, e em seguida içaram o corpo de Jesus até o interior do aparelho, quando então O fizeram ressuscitar. (Lembrem do filme "O DIA EM QUE A TERRA PAROU". A ficção de hoje pode ser a realidade de ontem ou vice-versa).

A impressão no pano branco aconteceu pela forte radiação do facho de luz, projetado sobre o corpo de Jesus no momento do resgate. (Convém lembrar, segundo as escrituras, a forte explosão luminosa sobre o sepulcro, observada por testemunhas).

Como me atrevo a dizer tudo isso? Pelos seguintes motivos: testemunhas em várias partes do mundo já observaram tripulantes de naves espaciais (discos voadores) descerem até o solo através de fachos de luz, e também, utilizando-se desses mesmos fachos, levantarem enormes pedras, veículos diversos etc., como se não existisse a lei da gravidade (ex.: automóvel com os dois ocupantes, que da Argentina foi parar no México, em 1968; automóvel) com Hermínio e Bianca, içados para bordo de um DV, próximo da divisa entre Rio de Janeiro e Minas Gerais, em 1976).

Para corroborar o que afirmo sobre a questão da impressão do corpo de Jesus no pano, citarei o seguinte fato ocorrido no R. G. do Sul, e que tem muita semelhança com o caso do Divino Mestre: em 19-07-65 o cidadão O.V., quando viajava numa Kombi na estrada entre Viamão e Porto Alegre, teve o revólver que trazia à cintura gravado em seu próprio corpo, de forma indelével (numa espécie de tatuagem), quando um facho de luz lhe foi projetado por um DV, de pouca distância. O desenho do revólver ficou estigmatizado em sua pele, para sempre. (Livro "Discos Voadores — Imprevisíveis e Conturbadores", do Prof. Felipe Machado Carrion)

Eis, portanto, até prova em contrário, a hipótese que apresento como a mais viável, para a solução do mistério que envolve o Santo Sudário, e que até hoje, malgrado os esforços da nossa Ciência, ainda não foi desvendado.

Alguém por acaso disporá de melhores argumentos, que me façam mudar de idéia?

Luiz do Rosário Real

Escravidão e liberdade

Houve épocas em que o homem encontrava dificuldades para fugir do mundo da escravidão que ele próprio imaginava e dava vazão aos anseios de prisão. Nesse período, face as incompreensões, o homem procurava ocasiões especiais, utilizando os recursos da força para desvencilhar-se do emaranhado que o aprisionava. Os benefícios agregados, bem como as situações vivenciadas resultavam de esforços experimentados que libertam o homem gradativamente na senda da vida. Continuava o espírito encarnado à busca de novos horizontes, quando os verdadeiros objetivos eram justamente as conseqüências oriundas da sua forte e persistente vontade de alcançar novos caminhos nos ideais em vis a Maior Eterna. Os séculos se passaram, e o homem permanecia na luta e na perseverança, em busca incessante dos elementos necessários para sua libertação, aprimorando-se cada vez mais, e conseguindo deste jeito aproximar-se da sua própria interiorização espiritual. Desta feita, o homem inicia uma nova era e parte para o epicentro da introspecção, buscando os conhecimentos adequados para o seu aprimoramento físico, em vista de ter conseguido identificar os elementos necessários para sua liberdade espiritual. Todavia, perguntamos insistentemente, quanto tempo ainda pode continuar para que uma criatura essencialmente de Deus continue a buscar recursos fora de seu entendimento, quando na realidade todo o seu potencial está justamente dentro de si mesmo? Mas, essa inconsolável busca é própria das características do plano físico, que limita o cérebro do corpo humano quando este inicia a descoberta de fontes reais, ao ponto de confundir suas alternativas promocionais, em busca de novos caminhos para sua liberação espiritual. Os caminhos que norteiam sua vida são sideral e promocional, extendendo-se por todas as latitudes inimagináveis, em consonância de relacionamento constante com seus irmãos de provações, para resultar o lenitivo espiritual, que aperfeiçoa e burila ao mesmo tempo o espírito imortal. Daí em diante, o homem vai ao encontro de sucessivas experiências, em conseqüência do seu esforço e sábio conhecimento humano. O discernimento e as divisões existentes fazem com que o homem busque dinamizar o espíri o, em virtude das rotas diferenciadas e um maior conhecimento das questões do espírito. Compreendemos que a meta maior é Deus; mesmo assim, a criatura tenta buscar fora o que dentro dele está. A escravidão mental é um estado de espírito, ou seja, cada ser plantou em outras existências, sendo que nesta, na atual, ele não admite a reforma íntima, para que possa colher o fruto do esforço alcançado. Portanto, é compreensível quando o termo diz: **vós sois Deus**, ou então **o Reino de Deus está dentro de cada um de nós** separadamente. Educar o espírito é fator de adaptação no mundo dos encarnados, isto é, sujeitar-se aos inconvenientes que porventura nos batem à porta. Educar é aperfeiçoar física e intelectualmente o homem, ao passo que instruir é transferir os conhecimentos da arte humana. Quanto à reforma íntima, é questão fundamental, para que cada um possa sentir o verdadeiro peso do esforço, e valorizar ainda mais, aqui na Terra ou no mundo dos espíritos desencarnados, o quanto é necessário conhecer o seu egocentrismo. As religiões não libertam o homem; somente o seu despertar é que poderá condicioná-lo, em busca de novos sentimentos em relação aos seus irmãos de luta e de sobrevivência nos campos da vida eterna.

Iuçá Pereira

Mensagem da Bíblia Sagrada

Qual vimos dizendo, a Bíblia Sagrada, sublime livro religioso, inspirado pelo próprio Deus aos primitivos Profetas, não obstante — o bom senso no-lo indica — não se deve em muitos tópicos interpretar ao pé-da-letra, especialmente o Antigo Testamento, bem mais humano e rude. Aliás, a Bíblia não deixa de ser uma obra prima, muito antiga, religiosa-literária; ética à maneira dos bárbaros no Antigo Testamento, e em o Novo Testamento, bastante sublime.

A propósito, nos tempos de muita ignorância, chegou-se até — para evitar interpretações monstruosas — a desaconselhar que se lesse, sem explicações, a Bíblia Sagrada, especialmente o Velho Testamento. Vem sendo a Bíblia, no entanto, mistério dos mistérios, a par de alguns acidentes lamentáveis, autora de magníficas conversões de hediondos criminosos, tocados no coração pelo poder mirífico de suas palavras simbólicas.

— "Bem-aventurados os mansos e pacíficos", controvertido e sublime conselho de Cristo nos Evangelhos — não quer dizer que se adote atitude absolutamente passiva e angélica conformação. Sem maldade, sem ódio, sem luta de classes, sem nenhuma loucura moral, cada um de nós e todos, ricos e pobres, homem ou mulher, moço ou velho têm o direito de reclamar, discutir bondosa e democraticamente, sempre apelando para a Lei e o respectivo Direito, o que é bom e justo, o que lhe pertence ou deve pertencer.

Todos somos relativamente iguais perante Deus, Criador e mantenedor de tudo o que exista ou venha a existir no Universo ou Cosmos, inclusive a nossa desarmônica e periclitante Terra ,planeta ainda tão infeliz.

Ninguém tem razão e todos têm razão, fazendo-nos lembrar, preocupados, ansiosos, tristes e revoltados, aquele sábio ditado popular: "Na casa onde não há pão, todos gritam mas sem razão".

Devemos, pois, lutar até heroicamente, porém, com amor e bondade, confiantes em nós próprios, com a ajuda de Deus Pai, bondoso e misericordioso, na condição de Cientista Supremo e Legislador justo e infalível. Lutar, antes e acima de tudo, contra nosso próprio orgulho, egoísmo e maldade.

Jesus Cristo estabeleceu a Lei da doçura, moderação e mansuetude. Todavia, para ser realista, objetivo e vitorioso, conhecendo as Leis cósmicas e cármicas — não pôde furtar-se à passageira e simbólica "cólera divina" do recinto do Templo de Jerusalém. Tomou, em automatismo simbólico, o exemplificador azorrague, com o qual castigou merecidamente e expulseou os vendilhões que abusavam da Religião.

Jesus vinha pregando constantemente que cultivássemos a afabilidade, a paciência, o amor ao próximo. A violência, o ódio, a maldade jamais poderão construir, beneficiar, salvar. Apenas, no entanto, ocorrem de quando em vez, por inevitáveis consequências naturais e lamentáveis da insânia e maldade voluntária ou involuntária de muitos.

Em glorioso Dia de um futuro promissor no Cosmos, para cada um de nós, para todos, após, no entanto, muita dor e tormentos para os recalcitrantes no mal e pecados, surgirá a nossa definitiva Liberdade e Salvação, nesta ou em alguma outra Dimensão da Existência.

Antônio Viotti

Pela educação infanto-juvenil

O porvir do nosso mundo
Exige labor fecundo
De muita perseverança...
E ele deve começar
Entre as paredes do lar
Na educação da criança...

Se encontramos marginais
Violando as leis morais
Em vibrações de vingança
Foram eles infelizes
Sem melhores diretrizes
Em seu tempo de criança...

Haja na escola a cartilha...
Tenha o jovem melhor trilha...
Viva a família mais mansa...
E o mundo se regenera
Sob o Sol da Nova Era
Se educarmos a criança...

Se queremos mais alegria,
Mais amor, mais harmonia,
Trabalhemos sem tardança
Levando até os meninos
De Cristo os santos ensinos
Sempre educando a criança!...

Celso Martins

O EXPRESSIVO BARDO NORDESTINO CLÓVIS PEREIRA RAMOS RETORNA À CAPITAL DE SÃO LUIZ DO MARANHÃO E SERÁ DIRETOR DA SUA BIBLIOTECA PÚBLICA

CORREIO CORREIO

INAUGURA-SE EM FRANCA (SP) A SEDE PROPRIA DO CENTRO ESPÍRITA "MONSENHOR CÂNDIDO ROSA", COM MEMORÁVEL CONFERÊNCIA DO TRIBUNO BAIANO DIVALDO FRANCO

RETORNA AO MARANHÃO — Após sua justa aposentadoria como Funcionário Federal, o fluente poeta e escritor Clóvis P. Ramos voltou a residir na Capital do Estado Maranhense, a histórica cidade de São Luiz, tantas vezes decantada em suas elocubrações literárias e poéticas. Dr. Clóvis Ramos recentemente colaborou e participou da segunda parte do livro "Herculano Pires — Filósofo e Poeta", editado pela Editora "Correio Fraterno do ABC", de São Bernardo do Campo, publicação essa que traz em sua primeira parte um estudo de crítica cronológica sobre o insigne pensador brasileiro e que obedeceu a uma profunda análise do prof. Humberto Mariotti, ilustre pensador portenho. Assim, nosso colaborador Clóvis Ramos volta a emprestar ao Estado do Maranhão seus relevantes serviços de arquivista, pois recebeu a incumbência de dirigir a Biblioteca Pública "Benedito Leite", da Capital Potiguar e continuará, também, a colaborar ativamente no movimento espiritista dessa Região do Nordeste Brasileiro.

———)-(———)-(———

SEDE DO "MONSENHO ROSA" — Em data de 18 deste mês de setembro, teve lugar em nossa cidade a inauguração da sede própria do Centro Espírita "Monsenhor Cândido Rosa", mantido pelos denodados esforçosdo casal sr. Américo Palermo e sua consorte da. Stela Ferreira Palermo. O início inaugural de mais essa casa de assistência espiritual marcou o começo do "X Mês de Kardec", programado pela UNIME de Franca, quando se registrou em data de 17/9 com a memorável conferência do prof. Divaldo Pereira Franco, que polarizou a atenção de numeroso público presente a esse acontecimento e interessado pelos conceitos e afirmações da Doutrina Consoladora. Na homenagem que se prestou aos dirigentes dessa Entidade, justo que se destaque o trabalho perseverante da profa.. Alcina de Lima Ferreira, médium de recursos seguros e que tem servido muitíssimo à efetivação dos postulados espiritistas na Terra do Capim Mimoso.

———)-(———)-(———

EXPOSIÇÃO DE PINTURA — Como ponto de valorização artística e doutrinária, tivemos na data de 22 deste a abertura da exposição de pinturas do prof. Wagner de Castro, de Passos (MG). Seus quadros, expostos na sede do Instituto de Divulgação Espírita de Franca (IDEFRAN), confirmam o realismo clássico de sua arte pictórica inimitável, cujos motivos se inspiram nos livros de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier. Verdadeiro aedo das cores supra-normais, Wagner de Castro, em sua modéstia, pouco descreve as figuras de suas concepções artísticas. Deixa que a pessoa se defronte com os mesmos e tire suas lições sobre aquilo que tem defronte de seus olhos a fim de que seu espírito penetre nas lições inerentes a cada plano de colocação. Esse acontecimento se somou a mais outra promoção do "X Mês de Kardec", realizado de 17 de setembro a 27 de outubro deste ano, em nossa cidade.

———)-(———)-(———

ESPIRITISMO E SOCIALISMO — Esse tema foi objeto de maior atenção e de estdos dos participantes da XXXI Semana Espírita de Vitória da Conquista (BA), que teve sua realização de 3 a 9 de setembro deste ano. Muito feliz a idéia de aproveitar-se o transcorrer dessa semanal para evocar a figura impoluta do prof. Deolindo Amorim, um dos sociólogos de muita expressão, que enriqueceu a cultura espiritista destes últimos tempos. "Espiritismo e Socialismo" deu ênfase ao pensamento do admirável escritor baiano Deolindo, com este conceito: "O Espiritismo vê na reforma moral do homem o ponto de partida de todos as reformas sociais".

———)-(———)-(———

COLABORADORES DA SEMANA DE VITÓRIA DA CONQUISTA — Graças a um grupo bem entusiasta e de formação universitário-científica, a XXXI Semana Espírita dessa cidade baiana alcançou êxito dos mais animadores. Estiveram na tribuna dessa semanal os professores: Carlos B. Loureiro, Luiz Barreto Vieira, A. Motta de Carvalho, Ademar Gonçalves Silva, J. Raul Teixeira e André Luiz Peixinho.

Realizou-se ainda um curso sobre "Obsessão e Desobsessão", a cargo da educadora Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora (MG), e ainda um Encontro de Jovens Espiritistas do Estado. Na parte artística programada pela direção desse conclave aconteceu a encenação de uma peça teatral sob o título "A Pedra no Lago", de autoria de Lúcia Loureiro.

———)-(———)-(———

LUZES DO CONSOLADOR — Essa a designação ção de bem montado programa de divulgação doutrinário espiritista, pela TV Brasil Central, sob responsabilidade do preclaro educador goiano prof. Múcio Melo Álvares, diretor do Instituto de Educação "Araguaia" (Goiânia-GOI). O referido programa será apresentado pelo vídeo dessa conceituada TV, às terça-feiras, no horário das 18 hs. Com a parte doutrinária estará também a apresentação de números de arte sob métodos postulares.

———)-(———)-(———

COMEMORAÇAO — A União Municipal Espírita de Nilópolis (RJ), adesa à Federação Espírita Estadual sob a sigla UMEN, comemorou, em data de 31 de agosto do corrente ano, o 25º aniversário de sua fundação. Essa festa comemorativa esteve sob o seguinte programa, em sua sede social: palestra pelo prof. Emil Dario Franbachk, que abordou o tema "A Importância da Unificação Espírita".

———)-(———)-(———

PALESTRAS NEWTONIANAS — Nosso companheiro prof. Newton Boechat levou a efeito, durante os meses de agosto e setembro, palestras nas seguintes cidades e locais: 20/8: Tenda Esp. "Caridade", 23/8: Semana Esp. de Niterói, na sede FEERJ: 26/8: C.E. "Jacarepaguá"; 28/8: C. E.. "Leon Denis"; de 10 a 13/9: Ibitinga e 29/9: Taubaté.

———)-(———)-(———

UNIÃO MUNICIPAL ESPIRITA — A UNIME de Jundiaí (SP) elegeu seus novos diretores para o biênio 84/86, cuja diretoria ficou constituída com os valoroso irmãos: Pres.: Edilson Luiz Campos; Vice: Ildefonso S. Vidal; Secrs.: J. Valentim Zillo e João Batista Bueno; Tsrs.: Nilo Baviera e F. Vicente Zillo — Diretor: Sebastião Zorzi. Para os diversos Departamentos, como Comunicação, Doutrinário, Educação e outros, foram escolhidos os seguintes: J. Batista Bueno, Edgard Pires, Silvana Z. Zillo, J. Lourival Fontes, Wilson de Paula Faria, Edson Campos e outros.

———)-(———)-(———

FESTIVAL DA CANÇAO ESPIRITA — Sob patrocínio da União Intermunicipal Espírita de Guarulhos (SP), será realizado no próximo mês de novembro o "XI Festival Aberto da Canção Espírita", que espera a participação dos jovens músicos do nosso meio espiritista. A mensagem musical deve ser de fundo Espiritista ou Espiritualista e os interessados que se inscreverem devem enviar 10 páginas sobre o tema e pauta em Clave de Sol. Qualquer outra informação escrever para o At. Eder Favaro, Rádio Boa Nova de Guarulhos, Rua André Luiz, 723 — Picanço — 07000 — Guarulhos (SP).

———)-(———)-(———

COMETRIM 1984 — Realizou-se em Araguari (MG), no mês de agosto último, a Segunda Prévia da XXI Concentração de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, cujo Conselho Diretor desenvolve intensa atividade para que a mesma seja mais um acontecimento doutrinário de incentivo aos moços espíritas. A Cometrim 1984 realizar-se-á de 1 a 4 de novembro próximo e tem como sede a magnífica cidade de Uberaba (MG), hoje um dos pontos de convergência da Doutrina Consoladora.

Acresce de importância ainda essa Concentração, quando a mesma comemorará os 120 aniversário do lançamento d' "O Evnagelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, cuja primeira edição se deu em 1884, na Capital da França.

———)-(———)-(———

MÊS ESPIRITA DE ARAÇATUBA (SP) — A UNIME de Araçatuba (SP) e o Conselho Regional dessa importante coletividade paulista programou mais um Mês Espírita, que movimentará os diversos centros e entidades doutrinárias dessa cidade.

Durante o mês de outubro, também com parte cronológica maior para a data de Allan Kardec (3-10-84), haverá rodízio de palestras espiritistas a cargo de capacitados oradores. Contará ainda na data de 3/10 com a exposição do prof. Altivo Porphírio, que dará início ao simpósio de passes, em pauta nessa programação.

———)-(———)-(———

"AS PAREDES DA PAISAGEM" — Outro trabalho editorial, que focaliza os bem humorados "CLECS" do talentoso beletrista Theodoro Wanke, do Rio de Janeiro (RJ). A alentada produção literária desse admirável poeta já o identifica como verdadeiro imortal entre os mortais deste mundo, e que traz consigo a imortalidade de sua poesia otimista e bem humorada. Suas concepções nos dão o autor do já conceituado documentário "TROVAS BRASILEIRAS" por verdadeiro criador de versos cheios de humanismo. Deve-se a Theodoro Wanke a persistência em manter vivo o entusiasmo dos trovadores brasileiros, que se reúnem anualmente em Vila Velha (ES). "Paredes da Paisagem" (Edição de "A Folha Carioca" — 1984) demonstra com muita propriedade o valor desse menestrel, investido agora em avalista da psicologia humana. Em suas conclusões austeras, ele nos leva a sentir a verdade dessa dedução. Todos os que procuram entender a linguagem do Cristo devem, antes de tudo, corrigir não só seus pensamentos como seus próprios erros.

———)-(———)-(———

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"

J. A. S. (Belém - PA) — Nosso diretor pede-nos acusar o recebimento de sua cara de 11 de setembro/84 e dá-nos a palavra para que possamos informar-lhe sobre o assunto da mesma. Apesar do nosso jornal reservar-se aos temas mais doutrinários e evitar os artigos polêmicos, nossos colaboradores nesse campo das idéias filosóficas e religiosas têm a liberdade de externar seus pontos de vista sem, contudo, a direção e a redação serem solidários com as mesmas. Muitas vezes até, discordamos de muita sustentação, mas achamos que o direito de nossos companheiros exporem suas conclusões místicas deve ser levadas à conta de seu livre arbítrio. Há assuntos que se debatem em encontros e concentrações que chegam mesmo a acalorar seus expositores. Mas tudo se amortece na fraternal comunhão de idéias. Louvamos o interesse de nosso brilhante companheiro e endereçamos sua carta ao destinatário autor do comentário que lhe causou tanta reação, digamos com mais acerto: natural protesto.

———)-(———)-(———

PASSAMENTO

DR. ALLAN KARDEC VELOSO — Em Itanhaém-SP., onde residia ultimamente, terminou seu ciclo de existência terrena esse prestimoso confrade, que se tornou um dos mais eficientes funcionários da Segurança Pública de nosso Estado. Kardec Veloso descendia da família tradicional espiritista do Vale do Paraíba e, por muitos anos, emprestou o brilho de sua cultura evangélica como colaborador de nosso jornal. Embora tardiamente, pois só agora nos vem às mãos a informação de sua desencarnação, fazemos esta nota com muito empenho de que ela seja portadora, à sua esposa e filhos, de nossa solidariedade cristã pela partida desse insigne companheiro. E queremos, do mesmo modo, nossas vibrações oracionais em favor do espírito recém-liberto se casem às de todos os que tiveram nessa criatura um exemplo de sinceridade e amor aos seus deveres.

———)-(———)-(———

ESTANTE ESPIRITA

"DA GÊNESE AO APOCALIPSE" — Esse trabalho de avaliações cronológicas e filosóficas se resume em mais um esforço do prestimoso expositor e jornalista Natalino D'Olivo, redator da Revista Espírita "André Luiz", de São Paulo, sob responsabilidade editorial da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Um estudo de análise e deduções que nos revela mais uma vez o interesse do Autor em conciliar a realidade meridiana das previsões com os acontecimentos atuais. "A Gênese", parte integrante do Pentateuco Espiritista, legado à humanidade pelo Gênio de Allan Kardec, encontra em Natalino D'Olivo seguro intérprete de suas elucidações. Firma-se assim em acessibilidade às conclusões desse incansável defensor das verdades esposadas pela Revelação do Espírito, quando se estruturam as bases da Religião Universal.

———)-(———)-(———

"O FILOSOFO JOSÉ HERCULANO PIRES E O POETA" — Edição do "Correio Fraterno do ABC", sem favor, uma obra preciosíssima a focalizar a figura maiúscula do prof. José Herculano Pires, um dos mais fecundos pensadores da dialética do Espiritismo destes últimos anos. Analista vigoroso e intimorato defensor da obra de Allan Kardec! Esse livro divide-se em duas partes distintas: a primeira cabe à avaliação ontológica dessa personalidade pelo prof. Humberto Mariotti, insigne parapsicólogo portenho, da República Argentina. A segunda sob responsabilidade do poeta e jornalista Clóvis P. Ramos, crítico literário de muita acuidade. Clóvis analisa o estro do bardo paulista, com muita penetração condutiva. Ambos os autores de "O Filósofo J. Herculano Pires e o Poeta" compuseram um livro dignificante, que os responsáveis pela "Editora Espírita do Correio Fraterno do ABC", de São Bernardo do Campo (SP), prestam inestimáveis contribuições culturais aos estudiosos do mundo contemporâneo.

Toriba-Acã